

mantendo a orientação que o motivara; *A Malagueta*, que atingiria agora o auge de seu prestígio; e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, como folha oficial, mudando o título, depois da Independência, para *Diário do Governo*; no Maranhão, prosseguia *O Conciliador*; em Pernambuco, a *Segarrega*, durante todo o ano e, até maio, o *Relator Verdadeiro*. Novas tentativas surgiriam agora, juntando-se a estas e substituindo as que haviam malogrado.

Logo a 5 de janeiro de 1822, apareceu a primeira, com o *Compilador Constitucional Político e Literário Brasiliense*, impresso na Tipografia Nacional, que se agüentou até o início de maio, dirigido pelo português José Joaquim Gaspar do Nascimento, a que se juntou pouco depois o paulista João Batista de Queiroz, que se destacaria na fase da Regência como pasquineiro audacioso. Circularam desse jornal 15 números, vendidos a 80 réis, adotando posição descompromissada, no choque entre a facção andradina e a do *Revérbero*, o que não impediu que José Bonifácio o forçasse a passar à oficina de Moreira & Garcez, onde foram impressos os seus dois últimos números, recomendando o ministro ao intendente de polícia que “coibisse semelhantes escritos incendiários”.

Silva Lisboa compareceu, em 1822, com mais alguns de seus periódicos doutrinários, dificilmente enquadráveis no gênero que define a imprensa: a *Reclamação do Brasil*, que circulou semanalmente entre 9 de janeiro e 22 de maio, tirando 14 números, substituindo a *Sabatina Familiar*, que desaparecera a 5 de janeiro: apoiava a resistência às decisões das Cortes, mas atacando a idéia da convocação da Constituinte; a *Heroicidade Brasileira*, de que circulou apenas um número, a 13 ou 14 de janeiro, confiscado, não se sabe bem porque, pelo governo. Silva Lisboa descansou até a Independência, quando gestou dois outros panfletos: *A Causa do Brasil no Juízo dos Governos e Estadistas da Europa*, que circulou em 16 folhetos, entre 15 de outubro de 1822 e 20 de março de 1823; e *O Império do Equador na Terra de Santa Cruz*, cujos 12 folhetos apareceram entre 15 de outubro de 1822 e 28 de janeiro de 1823, superpondo-se, assim, à circulação dos dois produtos do engenho do escritor baiano. E ele não parou aí: em novembro de 1822, começou a lançar os 11 folhetos do *Roteiro Brasília ou Coleção dos Princípios e Documentos do Direito Político em Série de Números*, divulgando extratos de Burke, Montesquieu, Hume e outros, e combatendo as idéias de Rousseau. O incorrigível grafômano continuava o mesmo.

A tentativa dos *Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura*, do início de 1822, de José Vitorino dos Santos e Sousa, ficou no primeiro número. A 23 de março, surgiu o fascículo inicial dos oito a que atingiu, até 26 de maio, a *Correspondência turca interceptada a um emissário*